

# 6

## TRAJETÓRIA DE GESTORES DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE<sup>1 2</sup>

Hélder Ferreira Isayama<sup>3</sup>

Marcília de Sousa Silva<sup>4</sup>

André Henrique Capi<sup>5</sup>

Lucilene de Alencar das Dores<sup>6</sup>

Rita Maria Peloso Grasso<sup>7</sup>

### Introdução

Concebemos a trajetória como um percurso, um caminho percorrido por uma pessoa até que ela assuma o lugar que ocupa na atualidade, tem imbricação com situações e escolhas relacionadas a um conjunto de fatores externos a sua profissão, que aliados às suas condições

<sup>1</sup> Trabalho apresentado durante o XII Encontro Internacional OTIUM e VI Congresso Internacional em Estudos Culturais - Ócios e Resistências: Crescer e Envelhecer em Contextos Culturais Diversos.

<sup>2</sup> Essa pesquisa foi financiada pela Rede Cedex do Ministério da Cidadania – Brasil. No período inicial da pesquisa, incluindo na coleta de dados contamos com a participação dos seguintes pesquisadores voluntários: Profa. Dra. Juliana Vianna, Prof. Fabiano Antônio Sena e os acadêmicos bolsistas Camila Cortes. Na transcrição das entrevistas contamos com o apoio do acadêmico Nicolas Vinicius Sant’ana.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG/Brasil. Coordenador do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: helderisayama@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Docente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV/FLORESTAL/Brasil) e Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG/Brasil. Subcoordenadora do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: marciliasousasilva@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Doutor em Estudos do Lazer – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Brasil. Professor na Universidade Paulista (UNIP) e Universidade de Araraquara (UNIARA). Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: andrechacapi@gmail.com

<sup>6</sup> Gerente da Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMED/PBH). Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: lucilene.pelc@gmail.com

<sup>7</sup> Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino. Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. E-mail: ritapeloso13@gmail.com

subjetivas, constituem as circunstâncias de vida, nas quais se desenrolam os momentos de escolha (Borges, 1998).

Discutir a trajetória dos gestores significa dialogar com aspectos relacionados à profissão, mas também a situações externas ao trabalho. Raymond e Tardif (2000) classificam essas situações, exteriores ao trabalho, como pré-profissional, visto que se relacionam com as situações vivenciadas nas dimensões pessoal, social, familiar, lazer, religiosa, escolar, esportiva e cultural, com a história de vida e a socialização das pessoas, em períodos anteriores a sua formação profissional. Nesse contexto, entendemos a trajetória como um caminho, impregnado por situações vivenciadas nas experiências pessoal e profissional, que marcam a identidade desse sujeito. Identidade não como um fato autônomo que tem como referência si próprio, mas como uma construção, um processo de produção social que se relaciona com a diferença, que envolve relações de poder. Nessa perspectiva entendemos a identidade e a diferença como processos imbricados, como produtos do uso da linguagem que trata

as relações entre as diferentes culturas não como uma questão de consenso, de diálogo ou comunicação, mas como uma questão que envolve, fundamentalmente, relações de poder. A identidade e a diferença não são entidades preexistentes, que estão aí desde sempre ou que passaram a estar aí a partir de algum momento fundador, elas não são elementos passivos da cultura, mas têm que ser constantemente criadas e recriadas. A identidade e a diferença têm a ver com a atribuição de sentido ao mundo social e com disputa e luta em torno dessa atribuição (Silva, 2000, p. 96).

Estabelecer diálogo com a identidade, a diferença e as representações contribui para identificar, na trajetória dos gestores, como ocorre o aprofundamento nos estudos do lazer e a sua relação com a construção do saber e o processo de formação. Entendemos que as experiências na trajetória desses profissionais constituem-se como integrantes da construção dos saberes e 'o como' tais experiências contribuem com a sua construção de identidade. Considerando a trajetórias dos sujeitos, consideramos que as aprendizagens são produzidas pelos diferentes modos de inserção destes nos diferentes espaços tempos-tempos de interação social (Oliveira, 2007).

Assim, conhecer a trajetória de profissionais que atuam na gestão de um programa social de esporte e lazer, significa identificar o caminho percorrido por eles até assumir o lugar profissional que ocupam hoje.

Especificamente sobre a trajetória de profissionais no campo do lazer e das políticas públicas de esporte e lazer, poucos estudos foram desenvolvidos, demonstrando a necessidade de ampliação desse debate. Buscando contribuir com essa lacuna, esse estudo procurou analisar a trajetória profissional de um grupo de gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), bem como investigar suas experiências ao longo da vida e a possível relação com a qualificação na formação do profissional para atuar na área e nesse programa social.

## Conhecendo o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)

A Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer<sup>8</sup> criou (em 2003, como projeto piloto; e em 2004 como componente do Plano Plurianual 2004-2007) o PELC, que possui abrangência nacional e visa fomentar políticas públicas e sociais que atendam à demanda por lazer da população, sobretudo daquelas em situação de vulnerabilidade social. O objetivo principal do programa é democratizar e universalizar o acesso a práticas e conhecimentos do esporte e do lazer, integrados às demais políticas públicas, favorecendo o desenvolvimento humano.

Desde sua criação o Programa tem a intenção de suprir a carência de ações públicas e sociais que possam atender as demandas crescentes da população referentes ao esporte recreativo e de lazer. Tem como foco a população que vive em situação de vulnerabilidade social e econômica, que reforça as condições de injustiça e exclusão a que estão submetidas (Brasil, 2004).

O PELC tem os seguintes eixos orientadores da atuação: a intergeracionalidade, a formação continuada dos agentes sociais, a difusão da cultura do lazer, a ressignificação de espaços públicos, a valorização de práticas culturais e o desenvolvimento da auto-organização, do trabalho coletivo e da intersetorialidade. Estrutura-se a partir do funcionamento de núcleos voltados para o atendimento de todas as faixas etárias, inclusive atividades para a “terceira idade”, com o projeto Vida Saudável<sup>9</sup>. A ação inclui a realização de atividades assistemáticas denominadas eventos interdisciplinares de esporte recreativo e de lazer.

O PELC pode ser considerado, portanto, como política pública que procura garantir o acesso da população brasileira a ações contínuas de esporte e lazer.<sup>10</sup> As ações são desenvolvidas nos núcleos e têm como base o estímulo às práticas das culturas *corporal* e *lúdica*, envolvendo uma diversidade de atividades (oficinas culturais esportivas, artísticas, brinquedotecas, salas de leituras, projeções e debates de filmes e eventos das mais diversas naturezas, jogos populares e de salão, danças regionais, contemporâneas e clássicas, artes marciais, capoeira, ginásticas e esporte recreativo), com o intuito de dinamizar a cultura local, bem como o fortalecer a diversidade cultural, promovendo a interface de variadas manifestações e suas gerações. Considerando a diversidade de práticas, é importante destacar que, nesse programa, a política de lazer não se limita ao esporte recreativo. Dentre o rol de vivências inclui, também, as atividades físico esportivas.

<sup>8</sup> Em 2011, o Ministério passou por uma reformulação de seu organograma, passando a ser composto pelas seguintes secretarias: Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor e Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS). Os programas das antigas secretarias voltadas para a Educação e o Lazer passaram a ser gestados por uma única secretaria. No início de 2019, com a mudança no governo brasileiro, o Ministério do Esporte passa a ser uma Secretaria Especial dentro do Ministério da Cidadania e mantém a mesma estrutura que já existia no antigo Ministério do Esporte, portanto, a SNELIS se mantém e continua desenvolvendo o PELC.

<sup>9</sup> Desde 2012 o Vida Saudável passou a ser um programa independente com a mesma organização do Programa Esporte e Lazer da Cidade, mas com foco específico para sujeitos com mais de 45 anos de idade.

<sup>10</sup> As informações sobre o PELC que constam nesse projeto foram extraídas do site do Ministério da Cidadania, no site: <http://www.esporte.gov.br>

Concordamos com Castellani Filho (2007) quando aponta que a identificação das expressões esporte e lazer no título do programa foi proposital, pois buscava-se pontuar que os termos se constituíam em conceitos distintos, mas com possibilidades de inter-relações. Isso porque o esporte, em sua dimensão recreativa que se dissocia da busca pelo rendimento, encontra no lazer uma possibilidade concreta de expressão. Portanto, a ideia era reforçar que, no tempo e espaço de lazer, o esporte, sem o sentido performático, se apresenta como uma possibilidade de ser vivenciado por todos os que o procuram, seja na forma de prática ou de fruição do espetáculo.

As ações do PELC são norteadas em dois eixos para atingir o seu objetivo central e os específicos previstos no edital<sup>11</sup> do programa do ano de 2016:

**1- Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer**, nas diversas regiões do Brasil, com o objetivo de garantir o direito ao acesso de qualidade a políticas públicas de lazer e de esporte, em sua dimensão recreativa, para as diversas faixas etárias, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência.

**2- Formação Continuada** – ação educativa continuada de gestores, agentes sociais, lideranças comunitárias, pesquisadores, legisladores e demais parceiros atuantes na esfera pública com vistas à formação e à implementação de políticas de lazer e de inclusão social e cultural.

O primeiro eixo prevê o funcionamento dos núcleos de atendimento direto à população, com atuações sistemáticas, em local fixo e de forma periódica, atendendo às diferentes faixas etárias previstas na proposta do núcleo. O eixo da formação continuada consiste em qualificar a atuação de todos os envolvidos no processo com o objetivo de atender à demanda oriunda das necessidades vivenciadas pelos agentes sociais na sua prática pedagógica das oficinas, estimular a gestão compartilhada através do fomento da participação das lideranças comunitárias e do controle social do grupo gestor e promover o debate acadêmico entre pesquisadores da área.

Os agentes sociais de esporte recreativo e de lazer são os mediadores das ações, cuja responsabilidade é aproximar as ações dos núcleos aos anseios e desejos da comunidade e da cultura local, portanto sua intervenção é social e pedagógica. O desafio do agente é promover a articulação coletiva para a construção e intervenção dos saberes populares e saberes acadêmicos, com vistas a tratar o lazer e esporte como direitos sociais. Além dos agentes sociais atuam, principalmente, na gestão do projeto coordenadores geral, pedagógicos, setoriais e de núcleos. Nas diretrizes do programa são descritas as funções de cada um desses coordenadores, bem como são definidos os perfis profissionais de cada profissional contratado.

Para tanto, a formação constitui-se como um dos pilares estruturantes do PELC, pois desde a sua implantação, as ações ministeriais são promovidas para qualificar recursos humanos para o desenvolvimento das práticas junto à comunidade das instituições conveniadas. Nesse sentido, entendemos que a formação assume o papel de promover o

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.snelis-me.com.br/portal/images/2016-01-07-Editais/Diretrizes/Diretriz%20PELC.PDF>

desenvolvimento de pessoal, tornando-se, juntamente com os demais eixos da política pública, uma das estratégias responsáveis pela disseminação e continuidade do plano de ação que tem como pretensão ser de qualidade e para todos.

Apesar de uma preocupação com a formação dos sujeitos que irão desenvolver o programa nos municípios não temos observado estudos e ações ligadas à formação de gestores do programa, conforme podemos identificar no trabalho de Vieira *et al.* (2011). Nesse contexto, surge o interesse de compreender a formação profissional de gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade. É importante destacar que concebemos a formação como um *continuum*, que acontece durante toda a carreira do profissional, e é constituída pela alternância entre o trabalho prático e a formação continuada.

## Metodologia

Este estudo consiste de uma investigação qualitativa que se desenvolveu combinando e articulando estratégias e procedimentos da pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi realizada por meio do emprego da técnica da entrevista semiestruturada realizadas *online*. As entrevistas ocorreram, via vídeo chamada de *WhatsApp*, de maneira síncrona – quando a pesquisa ocorre em tempo real na *internet* em salas de bate papo ou utilizando ferramentas de comunicação instantânea. A conversação foi registrada por meio de gravações do áudio. As entrevistas foram transcritas, num primeiro momento, conforme as falas no esforço de passar a linguagem oral para a escrita, depois foram feitas as correções ortográficas e de sintaxe, sem substituir termos usados.

Para selecionar os sujeitos participantes da pesquisa, inicialmente, entramos em contato com o Ministério do Esporte solicitando a lista de convênios vigentes do Programa Esporte e Lazer da Cidade. A escolha foi por focalizar os convênios firmados na região sudeste brasileira, tendo em vista que a definição inicial era realizar entrevistas presenciais. Dentre os fatores limitantes para a realização das entrevistas presenciais, nos deparamos com as trocas de gestores que coincidiram com as eleições municipais no estado de Minas Gerais. Ademais, houve a dificuldade de financiamento para custear as despesas de deslocamento dos pesquisadores. No momento da coleta de dados, foram identificados 31 municípios da região escolhida que realizavam convênios com o Ministério do Esporte para desenvolver o PELC. Enviamos um convite aos convênios identificados e obtivemos o retorno para a realização das entrevistas de 09 municípios. Para organizar a realização das entrevistas entramos em contato com todos os gestores indicados enviando uma mensagem individual por e-mail.

Cada município indicou o profissional vinculado ao projeto que nos concedeu a entrevista e, dessa forma, foram entrevistados 3 coordenadores pedagógicos, 4 coordenadores geral e 2 coordenadores de núcleo, totalizando 9 entrevistas realizadas. A escolha desses sujeitos se deu porque compreendemos no processo de pesquisa que esses profissionais exerciam a função de gestor do programa no município.

No universo de gestores entrevistados tivemos a participação de três mulheres e seis homens, que atuam na coordenação do PELC da região sudeste. No campo da formação acadê-

mica, identificamos que seis entrevistados possuem formação superior em Educação Física e os outros três possuem cursos de graduação em Ciências Sociais, Pedagogia e Geografia. Dentre os entrevistados graduados em Educação Física há, também, o percurso acadêmico na pós-graduação, sendo quatro sujeitos possuem a especialização e um deles o título de mestre.

Para o tratamento das informações, ou seja, os dados das entrevistas, estas pelo procedimento *online* via *Whats.App*, utilizamos a análise de conteúdo. A análise de conteúdo fundamentou-se em Bardin (2009) que assinala três polos cronológicos que marcaram fases distintas da análise. A primeira foi a pré-análise, fase da organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, teve por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

A exploração do material foi a fase seguinte, caracterizada pela administração sistemática das decisões tomadas na fase anterior. Consistiu de operações de codificação, a transformação de dados brutos do texto que permitiu atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão. Por fim, a fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesta fase os resultados brutos foram tratados de maneira a serem significativos e válidos, foram estabelecidos quadros de resultados os quais condensam e põem em relevo informações fornecidas pela análise.

Desse modo, organizamos os dados das entrevistas em quadro analítico que nos permitiu um sistema categorial assentado na análise de conteúdo. Na análise de significados sobre a trajetória dos gestores buscamos, nas falas, temas relevantes, valores e crenças presentes ou subtendidas nas narrativas. As categorias foram constituídas por duas formas, uma relacionada à classificação que os sujeitos constroem a partir da realidade para dar sentido à vida profissional e outra elaborada pelos pesquisadores à medida que desvenda o investigado. Baseadas nesse constructo, foram elencadas as seguintes categorias: Experiência de vida, Experiência dos fazeres, Experiência estético-expressiva.

Tais categorias contribuem na compreensão dos processos de produção dos saberes e na construção de significados das experiências adquiridas/incorporadas ao longo das trajetórias dos gestores. Dessa forma, analisamos a trajetória dos gestores considerando suas experiências de vida significativas para a atuação profissional, as vivências no cotidiano do trabalho, as relações sociais estabelecidas com pessoas e os grupos que contribuíram nos seus percursos e os significados atribuídos ao lazer que é o objeto da política do PELC.

## **Análise de Dados**

Analisar a trajetória profissional de um grupo de gestores, exige do pesquisador um olhar minucioso do e/ou dos caminhos anteriormente percorridos pelo grupo, suas experiências, as influências adquiridas e/ou vivenciadas, mas sobretudo, demanda problematizar a prática e o conhecimento científico-acadêmico na expectativa de apresentá-los como processos importantes na construção de suas aprendizagens e seus fazeres. Wortmann e Veiga-Neto (2001) contribuem com nossa discussão ao nos apresentarem o campo referencial dos Estudos Culturais e permitindo ampliar as categorias analíticas para examinar a realidade. Segundo os autores

Muitos desses estudos atentam para processos em que se dá a produção e circulação de discursos, destacando como esses discursos se instituem em – e, ao mesmo tempo, instituem os – embates que implicam a produção de significados para as “coisas” que a eles dizem respeito (Wortmann; Veiga-Neto, 2001, p. 100).

Para a compreensão da trajetória de formação e a construção dos saberes necessários à atuação como gestores de uma política pública, no caso desse estudo o PELC, faz-se necessário um entendimento sobre os processos cotidianos de aprendizagens e discursos nos quais esses sujeitos se constituem. Isso porque as possibilidades de aprendizagens apresentadas pelos sujeitos e que se inscrevem nos seus fazeres como gestores compõem suas experiências de vida. Tais experiências transitam pelo universo de uma formação acadêmica, pelas práticas corporais apreendidas ao longo da vida e pelos cotidianos profissionais. Sobre essas questões Capi (2016), afirma que além das experiências profissionais elencadas é imperativo que nosso olhar esteja voltado para as circunstâncias ocorridas exteriormente ao trabalho, haja vista, que elas influenciam sobremaneira no percurso de formação ao longo da vida de cada um desses profissionais.

Algumas narrativas dos sujeitos nos permitem identificar possibilidades diferentes de aprendizagens nos cotidianos e nas experiências de vida. Tomando como análise as experiências de vida que contribuíram para a formação dos gestores, foi possível identificar nas narrativas que as vivências na fase inicial da vida influenciam suas ações no contexto profissional.

Eu iniciei minha trajetória pela dança, anos antes da minha formação. **Escolhi educação física por causa da dança**, na minha época não tinha faculdade de dança, somente na Bahia. A dança sempre foi minha paixão, desde a infância. [...] Também sou ligada a arte, trabalhei com oficinas de teatro. Faço teatro desde criança, assim como a dança; coordenei alguns trabalhos no SESC na área do teatro, da arte (GESTORA 1 - *Grifo nosso*).

Então, toda minha infância e adolescência tinha uma facilidade de brincar em terrenos baldios, pra jogar futebol [...] brincar em terrenos baldios, durante cinco, seis horas, ou me divertir na rua, com jogos, era muito tranquilo. Então essa foi minha experiência de lazer e de esporte, porque eu quase fui para o esporte profissional, **cheguei a fazer parte do grupo, do núcleo de formação de futebol** do Vasco da Gama aqui no Rio de Janeiro (GESTOR 6 - *Grifo nosso*).

As falas revelam que o tempo da infância permite experiências formativas que os sujeitos elegem como importantes para a construção de suas trajetórias profissionais. As vivências apontadas nas narrativas (dança, teatro, futebol, jogos e brincadeiras) constituem saberes que podem ser mobilizados para a atuação profissional com o esporte e o lazer. É interessante considerar que a relação do lazer e do esporte com a infância, apontada nos trechos dessas entrevistas, suscita elementos que são vivenciados no contexto do PELC. Numa dimensão educativa, o PELC pode contribuir, também, para significações de esporte e lazer que influenciam as apropriações dos beneficiários do programa por meio da atuação dos profissionais envolvidos nele.

De acordo com esse contexto entendemos que os momentos de brincar experimentados pelos gestores na fase da infância constituem-se em saberes sobre lazer, porque permitem a esses profissionais abordarem nos seus espaços de atuação temáticas como infância, brincar, tempo e espaço. Ao se apropriar desses saberes, construídos na interface entre o que o gestor viveu na infância e aprendeu na formação profissional é possível pensar numa intervenção pedagógica que esclareça e permita aos sujeitos envolvidos no processo formativo viver, saborear, conhecer e aprofundar sobre temas específicos para esse público. Nesse sentido abrem-se possibilidades para a discussão da infância, criança, brincar, jogo, lúdico, do direito ao lazer para essa faixa etária, construindo os saberes em diálogo com os sujeitos.

Partimos da premissa que as práticas corporais e demais práticas sociais permitem processos formativos que os sujeitos elegem como importantes para a construção de suas trajetórias profissionais. Nessa perspectiva é relevante o reconhecimento de que os saberes não são únicos e completos e que é, imprescindível, analisar as trajetórias com o olhar para a horizontalidade da relação entre os conhecimentos. As falas descritas abaixo revelam as possibilidades diversas de aquisição e apropriação de conhecimentos que os sujeitos julgam como relevantes para a atuação profissional. As experiências significativas transitam no universo dos fazeres do gestor bem como nos processos acadêmicos de formação.

Alguns cursos, o trabalho, a questão depois de ter feito estágio na prefeitura, me proporcionou a oportunidade de conhecer um outro trabalho, que foi a questão de trabalhar nos postos de lazer (GESTOR 2).

Mas eu fui me interessando muito por algumas disciplinas de formação cultural brasileira e depois mais no meio do curso quando eu fui ter contato com as teorias que falam sobre democracia e participação política (GESTORA 4).

Nessa lógica, é ímpar compreender e está atento para as variadas formas de conhecimento, ou seja, sua pluralidade/diversidade, bem como, para as intervenções que podem haver em diferentes espaços, ritmos, tempos. Afora isso, é mister que as escolhas concretas de conhecimento privilegiem o princípio de precaução<sup>12</sup>, a fim de que o conhecimento possa avalizar a maior participação dos grupos sociais envolvidos na concepção, na execução, no controle e na fruição da intervenção.

Tendo em vista o percurso profissional desses gestores do PELC, identificamos nas falas dos entrevistados a importância das vivências no cotidiano do trabalho como forma de gerar experiências e construir saberes que podem ser mobilizados para a atuação com o esporte e o lazer.

<sup>12</sup> O princípio da precaução é quando lidamos com uma possível complementaridade ou contradição entre diferentes tipos de conhecimento (Santos, 2007). Neste sentido, é necessária a observância de alguns critérios fundamentais para balizar a aplicação do referido princípio, como por exemplo, razoabilidade, proporcionalidade, adoção nos casos de riscos graves e irreversíveis, reavaliação periódica das decisões e participação da sociedade sob o ponto de vista democrático. A inobservância desses critérios pode originar subjetividade nas decisões, passível de gerar controle tanto no âmbito interno quanto externo.

Então, eu pude perceber que só vivenciando junto com eles que eu conseguia fazer algumas coisas bem especiais, tanto pra mim quanto para eles. Era questão de construir junto. Foi um momento muito importante, pois eu percebi que hoje os livros e a parte didática são muito importantes, porém, a vivência e o dia a dia com a criança é muito mais do que o livro (GESTORA 5).

A vivência nos dá toda a formação necessária, se a gente ficasse dependendo da universidade, a gente não vai estar preparado nunca. Então, todo dia que a gente passa no trabalho, na vivência com as crianças no lazer, no treinamento, sempre passa uma experiência nova. Cada dia vai ser um aprendizado novo, um aprendizado diferente, para a gente melhorar o conhecimento (GESTOR 8).

As falas citadas nos balizam para afirmar que os processos de aprendizagens abarcam os saberes formais (escolarizados) e os conhecimentos que perpassam as relações com o outro e com a vida prática. Nesse contexto, Santos (2002) revela que “a experiência social em todo mundo é muito mais ampla e variada do que a tradição científica ou filosófica ocidental conhece e considera importante” (p.238). Assim, nosso olhar volta-se para a complexidade da formação visto que as práticas sociais geram conhecimentos que as sustentam. Os caminhos para a construção de saberes e, simultaneamente para qualificar qualquer intervenção profissional perpassam as experiências iniciais, os estudos acadêmicos e também os processos cotidianos de atuação profissional. Necessariamente, não há uma ordem, uma seqüência predefinida para balizar a formação, no entanto, as falas dos nossos sujeitos revelaram que a formação inicial é tão importante quanto as outras experiências no campo da atuação profissional.

Conectando as experiências dos gestores na sua trajetória à construção dos saberes sobre lazer percebemos a inexistência de apenas um caminho, porque há o entrelaçamento daquilo que foi experimentando no cotidiano da atuação profissional, alguns destacando a relevância dos processos formativos oferecidos nesse espaço de trabalho. Para eles os saberes sobre lazer apreendidos no trabalho tornaram-se um problema a ser investigado.

Entendemos que isso se concretizou porque identificamos na análise do conteúdo do discurso dos gestores que essa trajetória foi significativa, especificamente por ter sido cercada de diferentes experiências, o que permitiu a (re)construção de saberes que não tiveram acesso na formação inicial. Alguns desses saberes experimentados no cotidiano do trabalho não aconteceram no banco da universidade, porque tratam de especificidades que se concretizam somente no cotidiano do trabalho nesses diferentes espaços. Schön (1992) entende essas experiências como conhecimento na ação porque aconteceram numa relação estabelecida entre a prática e as reflexões que se faz dela.

Outro ponto a ser destacado são os significados que os sujeitos vão construindo nessa trajetória e suas relações com as práticas sociais de forma a influenciar suas condutas como gestores. As falas dos entrevistados nos levam a refletir que as experiências sociais podem produzir conhecimentos que direcionam para uma visão crítica da realidade bem como ampliar os olhares para a participação política da/na comunidade.

Como eu sou muito ligado ao esporte, não posso deixar de citar [...] um grande amigo meu, que me incentivou muito nessa questão esportiva no momento em que eu estava trabalhando na modalidade de futsal. Então, nisso aí você vai conhecendo pessoas, você vai vendo novas pessoas, vai fazendo novos amigos ao longo da sua carreira, e essas pessoas tem o dom de te ajudar. Uns não, infelizmente. Mas, com isso que aconteceu, acho que essas pessoas foram importantes, esses grupos foram importantes, pra gente poder melhorar cada vez mais. Porque quando você se forma muito novo, precisa de uma base, e aí essa base, o seu trabalho, a sua vontade de aprender, a sua vontade de trabalhar, e isso aí dá um norte e um direcionamento muito bom (GESTOR 2).

Olha, eu fui quando estudante de geografia da UERJ, eu participei de um grupo de pesquisa em geografia agrária, [...] então eu viajei para algumas cidades, alguns estados, podendo estudar e podendo mapear esses assentamentos, esses acampamentos do MST. E, a partir da dinâmica que é realizada nesses assentamentos, até mesmo quanto à realização ao lazer, ao esporte, a seriedade com que é tratado isso. E, outro, no caso puxo muito isso, dessas relações que tive, principalmente com o MST. E, com a prática que as relações eram desenvolvidas nos acampamentos, trago um pouco pro PELC também, principalmente na questão da formação dos agentes que trabalham conosco (GESTOR 6).

As narrativas revelaram que as experiências vivenciadas no ambiente social, nas relações com pessoas e grupos são fundamentais para o enfrentamento dos desafios profissionais e para construção de olhares diferenciados para a atuação. Essa perspectiva é reforçada na medida em que as experiências sociais possibilitam construir e reconstruir saberes que ampliam a visão de mundo a partir do encontro com o outro. Sendo assim, para atuar com o esporte e o lazer, os gestores recorrem aos saberes que são frutos da integralização dos processos formativos vivenciados nos cursos de formação e ainda das experiências ao longo da vida.

Na construção das trajetórias dos gestores é possível percebê-los como

Os diferentes sujeitos de conhecimentos, de desejos, de crenças e convicções, de ideias vivem plenamente: aprendem coisas ensinadas e não ensinadas; fazem amigos e escolhas pessoais, políticas e profissionais; amam e são amados; choram, riem, se divertem, sofrem etc. Daí se depreende a necessidade de outra abordagem do campo a ser conhecido, voltada para a compreensão dessa complexidade, buscando captar saberes, valores, sentimentos e modos de interação específicos a cada *espaçotempo* social, respeitando-lhe o modo de ser e com ele dialogando (Oliveira, 2008, p. 166).

Mesmo que por caminhos diferentes, identificamos que o fio condutor na trajetória dos gestores tem sido a formação. O envolvimento desses profissionais com os diferentes espaços de formação, ao longo da trajetória, permitiu os gestores compreenderem, que para formar sujeitos sob a ótica da cultura e como uma manifestação de poder-saber, nesse caso por meio do lazer, é necessário “produzir conhecimento, fundamentalmente, a partir do engajamento na investigação reflexiva de sua própria prática” (Moreira, 1995, p. 18).

Candau (2016) afirma que o pensamento crítico e reflexivo sobre a ação política e a constituição de direitos podem ser construídos nas relações com as práticas sociais. Baseando-se nas ideias de Boaventura Sousa Santos, Candau (2016) afirma que, na perspectiva da interculturalidade, as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história podem ser questionadas apontando para a construção de relações igualitárias entre os grupos socio-culturais. Desse modo, ao tornar visíveis os grupos sociais inferiorizados podemos deslocar a visão para um nível de racionalidade que abarque as ações efetivas, as emoções e sensibilidades (Mattelart; Neveu, 2004).

Essa premissa nos permite perceber que as experiências dos gestores ao longo de suas trajetórias podem produzir uma forma de racionalidade que caminhe para um pensamento emancipatório (Oliveira, 2012). Nas narrativas abaixo é possível perceber que os gestores refletem suas ações considerando as experiências significativas ao longo de suas vivências profissionais.

Talvez, se a atuação não fosse no bairro onde eu moro - por eu conhecer as dinâmicas socioeconômicas, o perfil socioeconômico, o perfil de idade, esses saberes são construídos dentro de uma comunidade - talvez eu não estivesse como coordenador do PELC. Então, nesse momento foi a ideia da democratização do acesso ao esporte, que pra mim é maior ponto para essa minha entrada no PELC. E, o conhecimento de um perfil de população que tem crescido no meu bairro, então isso é o que norteia até o momento o meu acesso ao PELC (GESTOR 6).

Eu dei aula em duas comunidades distintas, uma era praticamente uma escola rural, e a outra era uma escola inserida em uma comunidade que tinha muita dificuldade. Era uma realidade que eu ainda não tinha visto, nem vivenciado de perto, mas foi bastante enriquecedor (GESTOR 3).

Ancorada no marco teórico-epistemológico de Boaventura Sousa Santos, Oliveira (2012) nos apresenta a forma preferencial do pensamento pós-moderno emancipatório que é a racionalidade estético-expressiva. Segundo a autora, o prazer é uma característica dessa forma de racionalidade o qual recupera a sua legitimidade banida dos fazeres cotidianos pela modernidade. Nos processos de construção de conhecimentos, o pensamento hegemônico moderno desconsidera as emoções, os valores, as crenças, as interações sociais, os sujeitos e suas diferentes experiências. Essa racionalidade é limitadora das possibilidades de compreensão do mundo, da dinâmica da vida e dos processos de aprendizagens visto que cria dicotomias como teoria e prática, indivíduo e sociedade, natureza e cultura (Oliveira, 2008).

Deste modo, a vida cotidiana, as escolhas afetivas e de lazer dos sujeitos sociais são feitas pelos mesmos sujeitos pensantes que aprendem e criam conhecimentos, sem que possamos estabelecer com clareza qual foi o elemento de maior influência nas diferentes escolhas, aprendizagens e criações, mas certamente entendendo que, em virtude de tantos enredamentos, além da imprevisibilidade temos também limites (Oliveira, 2008, p. 168).

A categoria racionalidade estético-expressiva permite uma rede de construção de conhecimentos que supera uma perspectiva unicamente cognitiva e que considera as práticas sociais, os modos de vida, os pertencimentos e as emoções. Os sujeitos são integrais e não pensados pelas dicotomias e hierarquizações de saberes, são sujeitos de experiência estética, sujeitos que se constituem e fazem seus mundos em “dimensões indissociáveis do existir humano, sempre impregnadas pela percepção do que fazemos, aprendemos e ressignificamos (Oliveira, 2012, p. 6).

Desse modo, entendemos que os argumentos produzidos pelos gestores no trato do Programa Esporte e Lazer da Cidade são impactados pelos conhecimentos adquiridos e apreendidos nas diferentes esferas de aprendizagens nas quais esses sujeitos se envolveram. Essas aprendizagens impactam nas significações atribuídas ao esporte e lazer que consideramos, a partir do referencial abordado, como experiências estético-expressiva.

Meneses (2014) retrata que o mundo abarca processos que conferem inteligibilidade e intencionalidade às experiências sociais e as abordagens contextuais ampliam o saber sobre o mundo vindo das comunidades e para elas. Nessa perspectiva, torna-se necessário a compreensão dos discursos sobre esporte e lazer atribuídos pelos sujeitos que podem ou não coadunar com as concepções prescritas na política pública.

Olha, a primeira lição é a temática do lazer enquanto um direito social, que é o que o programa trata nas suas diretrizes, é novidade na minha atuação e enquanto uma concepção na política do esporte e do estudo aqui mesmo. Eu me lembro em um certo momento da formação dos nossos gestores, a questão de como cada um vê o lazer foi um tema de nossas oficinas, aquela coisa do lazer é algo que você faz quando você está atoa, no seu tempo livre. E, a partir dessa informação, eu mudei as diretrizes do programa, mudando essa concepção do lazer para uma diretriz de políticas de relação direta com o envelhecimento saudável e a promoção da saúde, que é a visão que a gente passou a adotar nas oficinas (GESTORA 4).

Eu acho que a área mais prática do esporte, até de alto rendimento, que fez com que eu mudasse para o esporte, que é o intuito do Programa, ou escolinha. Praticamente todos os municípios usam para o esporte como lazer e o lazer como esporte. Apesar de que no nosso aqui, ele tem algumas diferenças. Nós atendemos o pessoal da Saúde Mental, ele é um pouco diferente do que o PELC do tradicional que a gente está acostumado ver por aí (GESTOR 7).

Oliveira (2012) contribui para a reflexão ao afirmar que um conhecimento emancipatório pode ser produzido por um saber local criado e disseminado através de discurso argumentativo que envolve a reconstrução do senso comum potencializador/emancipador. Neste sentido, o profissional deve participar ativamente na história, na sociedade, bem como, na transformação da realidade, a fim de tomar consciência de sua própria capacidade de transformá-la, ou seja, construtor de conhecimento; portanto, produtor de cultura (Freire, 2008).

Nesse sentido, nosso olhar volta-se para a trajetória dos sujeitos e os significados de lazer e esporte que constroem ao longo dela, especialmente, no que se refere aos conheci-

mentos produzidos na/pela política de esporte e lazer, o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).

A forma com que eu a vejo é um instrumento que proporcione o lazer, o enriquecimento, um divertimento, uma forma de ocupar o espaço, o tempo ocioso dessas pessoas, que nem sempre tem condição de fazer uma atividade de lazer em um local que seja pago (GESTOR 3).

Então, eu vejo o lazer não como uma atividade principal de gente de tempo livre, eu vejo ele como uma forma de melhorar a qualidade de vida. Isso é realmente uma inovação na política que, realmente, tem trazido resultados (GESTORA 4).

Podemos mapear essas questões socioeconômicas, questões de violência, questões familiares, e através do esporte, a gente tentar atenuar na verdade esses problemas. Em um primeiro momento, mas existem outros problemas estruturais que já é uma questão mais ampla. É uma questão de infraestrutura da prefeitura, participação maior da prefeitura, são outras questões que a gente parte uma ação, uma microação nessa gestão do PELC (GESTOR 6).

O lazer é o direito de todos, pois todos os cidadãos, e como direito nos precisamos providenciar a oferta desse lazer com o PELC, então é um projeto aberto a todos, o lazer traz atividades esportivas e não esportivas, pode proporcionar benefícios (GESTOR 9).

Nas narrativas, os argumentos produzidos sobre o esporte e lazer associam-se a uma dimensão política da vida social que pode direcionar para a compreensão da noção de cidadania e de direito. No entanto, discutir o lazer como direito social não é uma tarefa fácil, uma vez que, ainda prevalece na maioria dos discursos a visão hegemônica de esporte e lazer, que muitas vezes está restrita a disseminar uma política de atividades limitadas ao oferecimento de práticas esportivas.

No entanto, os discursos argumentativos apresentados sobre o PELC e os significados do lazer e do esporte nos permitem perceber uma dimensão ética e política entendida como necessária à construção de um conhecimento emancipatório que reforça a importância da garantia dos direitos sociais na construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido entendemos que o PELC desenvolve sua política de acordo com os pressupostos destacados por Marcellino (2008) que buscam superar a visão limitada do lazer, a partir da mudança de mentalidade de quem atua no campo e da própria população.

## Considerações Finais

Este estudo nos possibilitou identificar diferenças e semelhanças na trajetória do grupo de gestores. Diferenças porque o processo formativo de cada um deles ocorreu em espaços, tempos, contextos sociais e de formação profissional em territórios diversos. Similaridades porque a trajetória, as experiências, as escolhas e a busca constante por saberes sobre lazer

os levaram para atuar como gestor de um programa social de esporte e lazer que visa oportunizar acesso a essas manifestações culturais.

Partindo do pressuposto que a atuação do profissional no âmbito do esporte e do lazer acontece no plano cultural, compreendemos que os momentos vivenciados nas diferentes fases da vida e em diferentes contextos são relevantes. Optamos por iniciar a compreensão da trajetória dos gestores identificando as experiências no período da infância e juventude. Ao longo dessas duas fases da vida os sujeitos construíram saberes sobre brincar, dançar, teatro, futebol, jogos vivenciados nos diferentes espaços e contextos.

Identificamos, também que articulados aos contextos dos espaços de atuação e formação vivenciados, os gestores construíram em suas trajetórias a possibilidade do debate e a sua (re)construção e a ressignificação como sujeitos sociais, políticos e culturais. Nesse sentido, os gestores compreendem a intervenção no plano da cultura como um espaço de disputas sociais, que pode contribuir com a conscientização das pessoas acerca da conquista dos seus direitos.

O que os gestores experimentaram na sua trajetória, desde o período da infância até o que produzem e experimentam nas diversas esferas da vida, refletem no seu modo de ser, estar, agir e conduzir. Revelam nessas esferas, que arraigados pelas subjetividades, sentidos e significados que os marcaram também os permitiram estabelecer a relação entre o saber e o poder 'nos' e 'com' os grupos onde convivem e atuam.

Ao identificar a trajetória de gestores vislumbramos a possibilidade de refletir sobre os processos formativos e os próprios gestores se compreenderem e reelaborarem os saberes sobre lazer e política pública que foram produzidos, de maneira reflexiva, na realidade das ações para o planejamento, desenvolvimento, execução e acompanhamento junto aos projetos sociais desenvolvidos por eles.

## Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA.
- Borges, C. M. F. (1998). *O professor de Educação Física e a construção do saber*. Campinas: Papirus.
- Brasil. (2004). *Caderno de potencialidades e dificuldades do Esporte Nacional*. Ministério do Esporte. Brasília, DF.
- Candau, Vera Maria Ferrão. (2016). Ideias-força” do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural. *Educação em Revista, Belo Horizonte*, v. 32, n. 1, p. 15-34. Disponível em: [http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/deias-forca\\_do\\_pensamento\\_de\\_boaventura\\_sousa\\_santos\\_e\\_a\\_educacao\\_intercultural.pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/deias-forca_do_pensamento_de_boaventura_sousa_santos_e_a_educacao_intercultural.pdf). Acesso em: nov. 2018
- Capi, André Henrique Chabaribery. (2016). *Uma Análise sobre a trajetória e a formação de Formadores/as do programa esporte e lazer da cidade (PELC)*. 2016. 244f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e terapia Ocupacional, Belo Horizonte.
- Castellani Filho, Lino. (2007). (Org.). *Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais*. Campinas: Autores Associados.
- Freire, Paulo. (2008). *Educação e mudança*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Mattelart, Armand. e NEVEU, Erik. (2004). *Introdução aos Estudos Culturais*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Marcellino, Nelson Carvalho. (2008). Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In MARCELLINO, N. C. (Org.). *Políticas públicas de lazer*. Campinas: Editora Alínea, p 21 - 41.

- Meneses, Maria Paula. (2014). Diálogos de saberes, debates de poderes: possibilidades metodológicas para ampliar diálogos no Sul global. *Em Aberto*, Brasília, v. 27, n. 91, p. 90-110, jan./jun.
- Moreira, Antonio Flávio Barbosa. O currículo como política cultural e a formação docente. In SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- Oliveira, Inês Barbosa de. (2007). Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 98. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/873/87313707004/>
- Oliveira, Inês Barbosa de. (2012). Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensados praticados. *Revista e-curriculum*, v. 8, n. 2. p. 1-22. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76623546004> Acesso em: dez 2018.
- Oliveira, Inês Barbosa de. (2012). Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensados praticados. *Revista e-curriculum*, v. 8, n. 2. <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em: Dez 2018.
- Oliveira, Inês Barbosa de. (2008). Estudos do cotidiano, pesquisa em educação e vida cotidiana: o desafio da coerência. *ETD: Educação Temática Digital*, n. 9, p. 162-184.
- Raymond, Danielle; TARDIF, Maurice. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, Campinas, n.73, p. 209- 244.
- Santos, Boaventura de Sousa. (2007). Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista crítica de ciências sociais*, [Online], n. 78, p. 3-46.
- Santos, Boaventura de Sousa. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista crítica de ciências sociais*, n. 63, p. 237-280. <http://journals.openedition.org/rccs/1285>
- Schön, Donald A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Dom Quixote, Lisboa, p.72-92.
- Silva, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e Diferença: perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis-RJ: vozes, 2000.
- Vieira, Larissa Haddad Souza. (2011). et al. *Estudos sobre a gestão do programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília, DF: Gráfica e Editora Ideal.
- Wortmann, Maria Lucia Castagna.; VEIGA-NETO, Alfredo. (2001). *Estudos Culturais da Ciência e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

